

PROJETO DE LEITURA

# FREDERICO, FREDERICO...

SIMONE MOTA

Ilustrações de Bárbara Quintino



Projeto de leitura elaborado por: **Juliana Andrade Elpidio**

Bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Publicidade e Propaganda e ênfase em *Marketing*. Redatora publicitária desde 2003, produtora e autora de textos teatrais e literários, que visam o fortalecimento da autoestima de crianças e adolescentes.

## 1. Para começar...

**Apresentação:** Teimosia ou persistência? A curiosidade de Frederico é a mola propulsora e sua teimosia o combustível para levá-lo, por meio de suas relações familiares, a descobrir um mundo cheio de cultura e possibilidades para o futuro. Um garotinho que não se prende às regras que dizem o que ele pode ou não fazer é capaz de ir muito longe. *Frederico, Frederico...*, de Simone Mota, faz parte da coleção **Cometa Literatura**, que traz uma diversidade de textos e temas. Por meio de uma leitura descontraída, o texto inspira a reflexão sobre questões sociais e da infância, profissões, cultura, relações familiares e traz uma realidade tão comum a tantas crianças. Frederico poderia ser um aluno real, sentado na sala de aula, e os leitores poderão aprender com ele e suas descobertas.

### Objetivos do projeto de leitura:

- estimular o hábito da leitura;
- viabilizar a leitura de textos de outras fontes além das mídias sociais;
- estimular atividades baseadas no que foi apreendido de um texto inédito para os estudantes;
- incrementar as aptidões cognitivas;
- oferecer ferramentas para a construção de uma concepção saudável do mundo;
- empregar leitura funcional e consequente transposição da obra;
- estimular o debate e a reflexão;
- oferecer acesso a uma obra que dialoga com a realidade de muitos estudantes.

**Justificativa:** Seja em sala de aula ou à distância, a leitura literária fomenta o debate e auxilia a solidificação do conhecimento adquirido em todos os conteúdos acadêmicos. As leituras mediadas pelo professor vão além do texto analisado e ajudam as novas gerações a compreenderem que o objeto livro pode ser tão prazeroso

quanto a comunicação digital, e que uma coisa não exclui a outra. A literatura dá origem à fantasia, retrata a vida real, inspira ideias e traz conhecimento para a vida dos leitores. Super-heróis, princesas, meninos bruxos e monstros costumam sair dos livros para depois conquistarem o mundo. Por meio de um personagem com o qual os alunos podem se identificar, este livro busca estimular o hábito de ler e convida-os a explorarem o mundo ao seu redor e a pensarem no futuro.

A obra *Frederico, Frederico...* também contribui para a formação de atitudes e valores nos alunos, que são apresentados, por meio do texto, a regionalismos e coloquialismos da nossa língua; por meio dos diálogos dos personagens, ao contexto social de uma criança negra da periferia (incluindo suas limitações financeiras, sociais e culturais relacionadas) e às possibilidades sociais que a educação pode proporcionar.

**Indicação:**

Alunos a partir do 3º ano.

**Conteúdo disciplinar:**

Sociologia, Língua Portuguesa.

**Assuntos:**

Empoderamento, profissões, diversidade, família, superação, racismo, negritude.

**Temas transversais:**

Trabalho e consumo.

**Datas especiais:**

21/05 – Dia da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento  
14/07 – Dia Mundial da Liberdade de Pensamento  
20/11 – Dia da Consciência Negra  
08/12 – Dia Nacional da Família

## 2. Propostas de atividades

As propostas de atividades apresentadas a seguir pretendem estimular o debate, a reflexão e a transposição da obra, buscando estabelecer similaridades com a realidade dos alunos, isto é, visam extrapolar a simples leitura do texto, incitando a reflexão e o exercício dos conteúdos curriculares relacionados.

### Pré-leitura

A pré-leitura é o momento de apresentar o livro e conquistar o interesse dos alunos, além de fazer um levantamento sobre os conhecimentos prévios a respeito dos assuntos que serão abordados.

Um bom meio de começar é convidando a todos para falarem de suas primeiras impressões sobre o objeto livro. Para isso, você pode formar uma roda e transformar a atividade em uma brincadeira. Mostre a capa do livro a todos, leia o título e estimule-os com perguntas como:

- Quem será esse Frederico?
- Quantos anos ele deve ter?
- O que ele tem de especial?
- Por que há um livro inteiro falando sobre ele?
- O que será que acontece com ele?
- Olhando para a capa, o que sabemos sobre ele?
- Existe algo de especial na aparência dele que dá para ser notado?



Se alguém mencionar a cor da pele do personagem, você pode questionar se isso é relevante para a história e por qual motivo. Caso questões étnico-raciais sejam mencionadas, aproveite para explicar o que é preconceito. Diga que se trata de um conceito que formamos sem conhecimento de algo e deve ser evitado sempre. Dentro do nível cognitivo, de acordo com a idade da turma, procure transmitir a importância da igualdade e do respeito.

- Onde será que ele mora?
- O que as cores da capa dizem sobre a história? Será que é algo triste ou alegre?

Deixe claro para os alunos que a “brincadeira” de “adivinhar” pela capa também é um jeito subjetivo de ler. As cores, imagens e formas na capa do livro carregam mensagens simbólicas que não são ditas com palavras, mas que podem ser compreendidas se prestarmos atenção.

- E Frederico, parece feliz?
- Por que esses três pontinhos depois do nome? Como chamamos essa pontuação? O que ela quer dizer?

Por meio dessas perguntas, espera-se que os alunos possam ser estimulados a pensarem sobre as possibilidades da obra. Depois da leitura, você pode convidá-los a descobrirem se as expectativas levantadas se concretizaram.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF15LP02**, **EF15LP04**, **EF15LP09** e **EF15LP18**.

## Leitura

Após explorar o objeto livro, chegou o momento de iniciar a leitura compartilhada. Nesse momento, sugerimos explorar não só a narrativa, mas também as ilustrações, que são parte integrante da obra. Caso apareçam palavras e expressões que os alunos não conhecem, interrompa a leitura e explore seus significados. Isso é muito importante para a compreensão geral do texto.

Caso a leitura não possa ser finalizada em uma só aula, é conveniente encerrar o texto da página que está sendo lida, facilitando, assim, a retomada da narrativa na aula seguinte. Considerando o volume de



texto deste livro, a cada três ou cinco páginas a turma terá feito um bom progresso na narrativa.

Reservar alguns minutos ao final para comentários sobre o conteúdo explorado naquele dia também pode ser produtivo e ajuda a fixar a narrativa na mente dos alunos. Esse é um bom momento para lembrar e anotar as palavras e expressões menos conhecidas que surgiram ao longo da leitura. Essa ação incentiva a expansão do vocabulário e proporciona maior compreensão da obra.

A leitura pode ser realizada mais de uma vez, se necessário.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF15LP15**, **EF15LP16**, **EF35LP03** e **EF35LP04**.

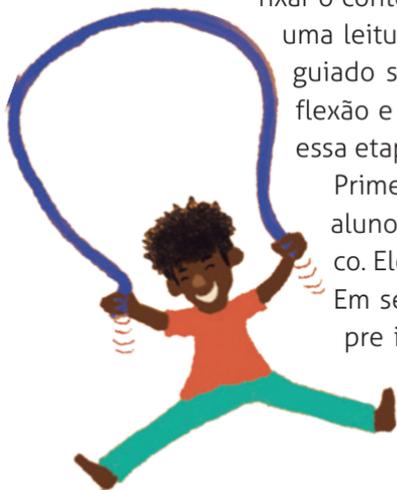
## Pós-leitura

As atividades feitas após a leitura são importantes para o desenvolvimento do pensamento analítico e o aprofundamento da narrativa. Nesse momento, os alunos poderão analisar tudo o que viram e ouviram, lembrar o texto lido e até explorar as hipóteses criadas antes da leitura.

### 1. Retomada

Retomar uma história ou narrativa lida é sempre importante para fixar o conteúdo na memória dos alunos e incentivar uma leitura consciente e participativa. Um debate guiado sobre os assuntos da obra estimula a reflexão e é uma excelente atividade para começar essa etapa de pós-leitura.

Primeiro, inicie a conversa perguntando aos alunos sobre o personagem principal, Frederico. Eles conseguem descrevê-lo? E sua família? Em seguida, retome pontos da narrativa, sempre incentivando os alunos a organizarem os eventos e fatos de forma cronológica. Por exemplo, pergunte se o Frederico vai primeiro ao circo ou ao médico.



Ao final dessa retomada, use trechos da obra para levantar questionamentos. Dê espaço para as opiniões dos alunos e faça comentários que enriqueçam a discussão.

A seguir, alguns exemplos de trechos que podem ser utilizados:

- “Quando Frederico botava uma ideia na cabeça, ninguém conseguia tirá-la.  
– Eita, menino teimoso! – repetiam sem parar.” (p. 4)
- “Diziam que o ingresso era caro e a grana era curta. Mas a teimosia de Frederico não entendia de economia.” (p. 8)

Esses dois trechos ressaltam a “teimosia” de Frederico. Mas ele era mesmo teimoso ou apenas persistente na tentativa de realizar seus desejos? Explore com os alunos a definição de cada palavra (use um dicionário, se achar relevante) e a diferença entre os dois conceitos.

- “– Bora lá, vó. Só pra ver. Só pra saber quanto é.” (p. 10)
- “– Vó, pense. Perguntar não custa nada.” (p. 10)
- “– Idoso paga meia-entrada. Criança também – disse o homem do circo.” (p. 14)

Os três trechos acima abrem espaço para explorar a curiosidade e insistência de Frederico e como essas características o levaram a descobrir uma informação importante, que também é válida para nossa realidade: a meia-entrada. Os alunos sabem como ela funciona e para que serve? Seria legal apresentar a lei que estabelece a meia-entrada no Brasil e buscar informações sobre como ela funciona. Além disso, proponha uma pesquisa aos alunos: A meia-entrada existe também em outros países?



- “Depois do circo, avó e neto foram a cinema, teatro e até *show*. E, em todos esses lugares, Frederico notou um tratamento que nunca tinha visto ninguém de sua família receber.” (p. 16)
- “– A senhora ouviu, vó? O moço chamou aquele senhor de doutor. Será que ele é médico?  
A avó achou graça, mas não respondeu à pergunta.” (p. 18)
- “– Vó, todo mundo trata bem quem é doutor, né?” (p. 20)

Os trechos acima exploram um ponto muito importante da narrativa da obra. Apresente os trechos aos alunos e pergunte: Do que Frederico está falando aqui? É sobre médicos mesmo?

Existem vários tipos de doutor, em várias áreas. Explique que, além de médicos receberem esse título, ele também se refere a um título acadêmico, uma denominação que caracteriza alguém que estudou bastante e conquistou um doutorado. Se achar relevante, use exemplos de outras profissões que usam o título no dia a dia. Não se esqueça de explorar o uso da palavra também como pronome de tratamento, muito utilizado antigamente, e porque isso não é gramaticalmente correto.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF15LP03**, **EF15LP09**, **EF15LP11**, **EF15LP13**, **EF15LP15**, **EF15LP19** e **EF35LP03**.

## 2. Hipótese *versus* realidade

Chegou o momento de rever as anotações realizadas durante as conversas de pré-leitura e incentivar que os alunos percebam quais hipóteses se concretizaram, quais foram muito diferentes etc. Comece perguntando se eles acham que as ilustrações e cores da capa fizeram bem o seu papel de representar a história contada ou se eles fariam algo diferente. Não há respostas certas, mas, se achar relevante, você pode moderar essa discussão, apontando para detalhes como: a capa com cor alaranjada; uma cor forte e cheia de energia, como o protagonista; as ilustrações que mostram o personagem em diferentes brincadeiras, demonstrando

se tratar de uma criança ativa e criativa; e até mesmo as frases escritas na diagonal, mostrando uma forma diferente de se ver as coisas.

Outro ponto interessante a ser explorado é o título. Pergunte se a turma acredita que a pontuação no final do título faz mais sentido após a leitura do texto. Por exemplo: as reticências remetem à continuidade, dando um significado extra à frase. Se pensarmos no título em relação à pontuação, é possível perceber que ele serve como dica para o contexto da história, para a maneira como a família diz o nome de Frederico quando ele está sendo “teimoso”.



Por fim, mergulhe na narrativa e estabeleça paralelos entre a história de Frederico e a dos alunos. Será que algum deles já passou por alguma situação apresentada na história, como ir ao circo, teatro, cinema ou museu? Já perceberam se nesses lugares há desconto para crianças e idosos? E suas famílias, será que são parecidas com a família de Frederico? Moram com a avó ou o avô? E com certeza já foram ao médico, como foi a experiência? O propósito desse tipo de atividade é aproximar leitor e narrativa, além de incentivar os alunos a se expressarem.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11** e **EF15LP13**.

### 3. Glossário

As palavras e expressões pouco conhecidas de uma história são uma excelente forma de expandir os conhecimentos dos alunos. Dessa forma, proponha que eles pesquisem (utilizando dicionários, plataformas de pesquisa *on-line* ou aplicativos de dicionário) as palavras ou expressões anotadas ao longo da leitura. Peça não só as definições, mas também a forma como elas podem e são usadas.

Essa atividade pode ser feita individualmente ou em grupo. Assim, você pode dividir as palavras e expressões entre os alunos ou grupos ou deixar a escolha livre. Ao final, peça que cada aluno ou grupo monte um cartaz com as palavras e seus significados para que seja exposto em sala de aula ou outro espaço que julgar adequado. Esse é um momento legal de deixar a imaginação fluir, então, incentive os alunos a ilustrarem as definições.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF04LP03**, **EF05LP02**, **EF35LP12** e **EF35LP13**.

#### 4. Reflexão social e étnica

Frederico é um menino negro, de família pobre, como é tão comum em nossa sociedade. Sua realidade étnica e social influencia suas opções para o futuro, já que é mais difícil prosperar com limitações como: dificuldade de acesso à educação de qualidade, incerteza sobre alimentação e moradia; e preconceito racial. Embora o livro não dê muitos detalhes sociais sobre a vida de Frederico, sabemos que a família tem dificuldade para adquirir um par de ingressos para o circo e que ser chamado de “doutor” não é comum para eles.



O livro é, portanto, uma excelente ferramenta para abordar a questão étnico-social na escola, para isso, delimitamos duas possibilidades de abordagem.

#### Abordagem direta

Você pode abrir o diálogo expondo claramente o assunto. Comece explicando que a partir daquele momento irão falar sobre o contexto social e étnico presente na história. Em seguida, estabeleça regras, deixando claro que se trata de um momento de debate e, portanto, devem ser evitados preconceitos, mas, se surgir algum, o objetivo é tentar identificá-lo e refazer as frases de maneira positiva para tentar desconstruir esse preconceito. O importante é trabalharem juntos.



Após essa introdução, sugira algumas perguntas, por exemplo:

- Vocês sabem o que é preconceito?

Aproveite para dar uma definição clara do termo. Explique que preconceito é um conceito que você cria antes de ter a informação completa ou conhecer alguma coisa de fato. Essa é uma forma de explicar dentro do nosso contexto.

- E preconceito racial, o que é?

Explique que uma resposta possível é: achar que pela cor da pele você pode saber a personalidade ou o comportamento de uma pessoa.

Médicos negros ainda são minoria no nosso país, e o acesso à educação superior para as camadas sociais de base ainda é limitado. Sendo assim, pergunte para os alunos:

- Quantos médicos negros vocês conhecem ou já viram na vida real ou na TV?
- Será que Frederico terá muitas oportunidades para um dia ser “doutor”?

Aqui é possível desconstruir termos como meritocracia. Uma criança que tem dificuldade para se alimentar, se vestir e acessar educação básica ou superior tem como competir igualmente com alguém que não enfrenta esses limites? É possível falar em oportunidades iguais com pontos de partida diferentes?

## **Abordagem orgânica**

Caso prefira, você pode não delimitar o tema étnico dentro do debate e apenas permitir que as questões relacionadas sejam trabalhadas de forma mais orgânica. No entanto, mesmo que os alunos não se atentem ao tema inicialmente, é produtivo que você, professor(a), introduza o assunto, já que questões étnico-raciais dizem respeito à área de educação.

Para isso, levante questões que abrangem o tema tendo em mente a necessidade de direcionar o grupo para a desconstrução de manifestações com carga negativa.

A seguir, algumas sugestões para o debate:

- A maioria dos médicos são negros?
- É comum uma criança negra se formar para ser “doutor”?
- Por que os pais de Frederico não tinham o dinheiro do ingresso do circo?
- Por que Frederico nunca tinha ouvido alguém de sua família ser chamado de “doutor”? Ser um menino negro pode ter relação com isso?

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Geografia e História: **EF03GE01**, **EF03GE04** e **EF03HI07**.



### 3. Propostas de atividades para os alunos

As sugestões de atividades a seguir podem ser aplicadas para que os alunos respondam em sala de aula ou em casa, conforme você, professor(a), julgar adequado.

- 1 O título *Frederico, Frederico...* lembra a maneira com a qual a família chamava a atenção do personagem por sua teimosia. Considerando tudo o que você sabe da história, crie outro título para o texto e explique sua escolha.

Resposta pessoal baseada na compreensão do texto e nos pontos de interesse para o aluno.

- 2 O que você achou da insistência de Frederico?

Resposta pessoal baseada na compreensão do texto e nos pontos de interesse para o aluno.

- 3 Há alguém que você admira? Faça uma pesquisa sobre a biografia dessa pessoa e anote os principais pontos. Pode ser algum familiar, artista, escritor etc.

Resposta pessoal baseada na compreensão do texto e nos pontos de interesse para o aluno.

- 4 A professora de Frederico pediu aos alunos que fizessem uma redação, falando um pouco sobre o que queriam ser quando crescessem. Que tal fazer o mesmo? Escreva um texto de um ou dois parágrafos.

Resposta pessoal. É importante que os alunos não só citem o que querem ser, mas tentem definir: que profissão estaria ligada a esse sonho; o que será preciso estudar para seguir a carreira escolhida; o que eles acham que esse profissional faz; e até se conhecem alguém que exerce essa profissão.

Como arte e cultura fazem parte da jornada de Frederico, que tal complementar as atividades sugerindo aos alunos que executem uma composição artística, que pode compreender arte digital, desenho, pintura ou colagem, representando a opção profissional de cada um? Para aguçar os alunos, você pode fazer seu autorretrato na lousa, exemplificando a profissão que escolheu.

## 4. Sugestões para o professor

As sugestões apresentadas a seguir auxiliarão você a mediar as discussões propostas no projeto de leitura, ampliando seus conhecimentos sobre os temas abordados.

BENTO, Maria Aparecida Silva (Org.). *Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais*. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades – CEERT, 2012.

O texto aborda a formação da identidade racial e sua importância, respaldado por estudos. O conteúdo organizado pela doutora em psicologia social pela USP, Maria Bento, oferece fundamentação útil, tanto para a área de educação quanto para a área social.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) normatiza e define o conjunto de aprendizagens que todo aluno deve desenvolver durante a educação básica. O documento padroniza o ensino e auxilia professores na seleção e aplicação de conteúdos.

CARREIRA, Denise; SOUZA, Ana Lúcia Silva. *Indicadores da qualidade na educação: relações raciais na escola*. São Paulo: Ação Educativa, 2013.

É um instrumento importante para a avaliação das práticas educacionais, pois reforça a importância da educação inclusiva e que garanta o direito de aprender a história e cultura afro-brasileira e africana.



UNICEF, Ação Educativa, MEC/Inep, Seppir

COMBATENDO o racismo na escola: abordagens possíveis. Centro de Referências em Educação Integral, 2017. Disponível em: <<https://educacaointegral.org.br/metodologias/combate-o-racismo-na-escola-abordagens-possiveis/>>. Acesso em: 20 maio 2021.

A abordagem do assunto racismo pelo educador deve ser realizada da maneira adequada, considerando a realidade das escolas e dos estudantes envolvidos. A matéria do site Centro de Referências em Educação Integral registra situações reais ocorridas em escolas e o depoimento dos educadores envolvidos, assim como referências sobre o tema e atividades que podem ser utilizadas, incluindo vídeos relevantes.

*Dudu e o lápis cor da pele.* Diretor: Miguel Rodrigues. Brasil: Take a Take Films, 2018. 1 vídeo (19 min.).

Esse é um material incrível, tanto como informação útil quanto para ser trabalhado em grupo. A ação acontece em sala de aula e os protagonistas são crianças. O filme mostra de forma lúdica a visão de um menino negro sobre tons de pele e a abordagem desatenta da educadora durante uma atividade que desencadeia a trama.

MUNANGA, Kabengele (Org.). *Superando o racismo na escola.* Brasília: MEC-SECAD, 2005.

Nesse material desenvolvido pelo MEC, professores e especialistas em educação orientam a abordagem do tema no ambiente escolar. De fácil leitura e acesso, é encontrado gratuitamente em diversas fontes *on-line*.

*O menino que descobriu o vento* [The boy who harnessed the wind]. Diretor: Chiwetel Ejiofor. Reino Unido; Malawi: Netflix, 2019. 1 vídeo (113 min.).

Filme inspirador que conta a história real de um menino negro no Malawi. Enfrentando a pobreza e adversidades, ele se vale da educação e inteligência para desenvolver um mecanismo de energia eólica. Embora seja um caso raro de superação, a história biográfica é um exemplo de conhecimento científico que leva uma criança negra a resultados surpreendentes. O filme é baseado no livro de memórias *The boy who harnessed the wind*, de William Kamkwamba e Bryan Mealer.

ROMÃO, Jeruse. O educador, a educação e a construção de uma auto-estima positiva no educando negro. In: CAVALLEIRO, Eliane (Org.). *Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola.* 5. ed. São Paulo: Selo Negro, 2001. A professora e ativista Jeruse Romão traz uma abordagem alinhada com o mundo contemporâneo. É muito presente a visão da mulher negra que acredita que por meio da educação antigas barreiras podem ser transformadas em pontes para a igualdade.



Ministério da Educação



**Clique na capa do livro disponível abaixo e adquira o livro nos formatos impresso e digital.**

